



CADERNO DE RESUMOS
Junho de 2025

1º

INTERSEMIÓTICA

SEMINÁRIO INTER-
INSTITUCIONAL DE
SEMIÓTICA

INTRODUÇÃO

O **Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp (GPS-Unesp)**, vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa e em Estudos Literários da Unesp de Araraquara, dá continuidade a quase meio século de tradição semiótica na instituição, iniciada com o Centro de Estudos Semióticos A. J. Greimas (1974) e seguida pelo Grupo CASA (2000) e pelo Grupo de Estudos sobre Leitura (2003). Desde os anos 1970, com pioneiros como Alceu Dias Lima, Edward Lopes e Ignácio Assis Silva, a pesquisa na área tem se renovado continuamente, contribuindo para a consolidação dos estudos semióticos no Brasil e articulando-se com centros da França e da Bélgica.

O **Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Semiótica (PISCar)**, vinculado ao Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), foi criado em 2010 pela professora Mônica Baltazar Diniz Signori. Acolhe, desde então, pesquisadores dos mais diversos níveis de formação (da iniciação científica ao pós-doutorado) e com formações acadêmicas distintas (Linguística, Letras, Imagem e Som, Medicina, Psicologia, entre outras) interessados em refletir conjuntamente sobre a semiótica discursiva e suas contribuições para a análise de diferentes textos, discursos e práticas, como a literatura, a autobiografia, o cinema, o ensino de língua materna, a moda, as interações no campo da medicina, o digital etc.

A **interinstitucionalidade entre o GPS-Unesp e o PISCar (UFSCar)** representa uma importante oportunidade para fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão nas duas universidades. A semiótica discursiva constitui um eixo central para essa aproximação, pois proporciona um campo comum de diálogo teórico e metodológico que favorece a cooperação acadêmica e a troca de saberes. Essa parceria amplia o potencial de produção científica e social, promove a construção coletiva de conhecimento e a atuação conjunta em projetos que conectam as instituições de forma mais efetiva e comprometida com suas realidades. Dessa forma, o **1º InterSemiótica - Seminário Interinstitucional de Semiótica** é criado como mais uma atividade concreta de integração entre os grupos, com o plano de ampliar continuamente essa parceria.

EQUIPE

UFSCAR

MARIANA
LUZ PESSOA
DE BARROS



UNESP

ANA
FLÁVIA
MARTINS



UNESP

THIAGO
MOREIRA
CORREA



UNESP

MATHEUX
NOGUEIRA
SCHWARTZMANN



UNESP

JÚLIA
LOURENÇO
COSTA



UNESP

ALEXANDRE
SILVEIRA
CAMPOS



UNESP

JEAN
CRISTTU
PORTELA



UNESP

GIOVANNA
LONGO



PROGRAMAÇÃO

05 de junho (quinta-feira), **15h-19h30**,
sala 7 do NAP (UFSCar)

Sessão 1 - 15h-17h

***Entre costuras, maquiagens e performances:
as dramatizações do fazer-ser drag***

Vinícius dos
Santos Ribeiro

UFSCar

15h10-15h25

***Sofrimento feminino e persuasão na carta
"Dido a Eneias" (Ovídio, Heroides, VII)***

Beatriz Araujo
Morandini

UNESP

15h25-15h40

***A Construção Semiótica da Mulher no Futebol:
Do Pânico de Gênero à Mercantilização da
Identidade***

Maria Paula
Nunes Coneglian

UNESP

15h40-15h55

***A branquitude na moda: práticas e formas
de vida***

Wendell Lopes de
Azevedo Braulio

UFSCar

15h55-16h10

Intervalo - 30 min

Sessão 2 - 17h30-19h30

***"O que é isso, companheiro?", à luz da
semiótica discursiva***

Rafaela Mathias

UFSCar

17h30-17h45

***Toda revolução começa com uma faísca: a
enunciação em Jogos Vorazes***

Vitor Magalhães
Dias

UNESP

17h45-18h

***A cor das outras vozes: inscrições
urbanas, literatura e resistência***

Malik Asbahr
Nasser

UFSCar

18h-18h15

***As inscrições urbanas durante o período
pandêmico: um estudo semiótico***

Luma Clécia
da Silva

UNESP

18h15-18h30

RESUMOS

AS INSCRIÇÕES URBANAS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: UM ESTUDO SEMIÓTICO

Luma Clécia da Silva (UNESP)

As inscrições urbanas são intervenções visuais no espaço público que expressam dimensões artísticas, políticas e identitárias. A partir de uma abordagem semiótica, este estudo analisa fotografias de inscrições postadas no Instagram, refletindo sobre como a cena prediativa da rede contribui para a construção de sentidos. A textualização da imagem, a postagem em si, as hashtags e os comentários ampliam as significações, revelando que o sentido não está apenas na inscrição, mas na articulação entre imagem, suporte e interação digital.

A CONSTRUÇÃO SEMIÓTICA DA MULHER NO FUTEBOL: DO PÂNICO DE GÊNERO À MERCANTILIZAÇÃO DA IDENTIDADE

Maria Paula Nunes Coneglian (UNESP)

Quando colocamos o gênero e a sexualidade como um dos atravessamentos ideológicos que fazem parte de uma construção de identidade, fica claro que uma semiótica preocupada em descrever a ordenação significativa que dá forma a cultura (Fontanille), deve se preocupar em fazer aproximações teóricas entre as esferas discursivas e os estudos feministas. Dessa forma, sob a luz de visões teóricas de Barros e Fiorin, esse trabalho está interessado em fazer um breve percurso na construção da subjetividade da mulher no futebol feminino, que durante todas as suas diferentes representações, foi constituído pelo discurso sexista.

SOFRIMENTO FEMININO E PERSUASÃO NA CARTA "DIDO A ENEIAS" (OVÍDIO, HEROIDES, VII)

Beatriz Araujo Morandini (UNESP)

Este trabalho apresenta uma abordagem semiótica do texto clássico, investigando as possibilidades de aplicação dessa teoria na análise da Carta VII, das Heroides, do poeta romano Ovídio (século I AEC). Nesta recriação de acontecimentos da Eneida, Dido escreve uma carta para Eneias, reclamando-lhe a presença no reino de Cartago, enquanto os guerreiros troianos navegam para longe. O sofrimento de Dido decorre da ausência do amado e a carta apresenta-se como uma medida para reavê-lo por meio da persuasão. O objetivo é reconhecer e descrever essas manifestações do sofrimento feminino, analisando as relações entre os efeitos de sentido e a persuasão.

TODA REVOLUÇÃO COMEÇA COM UMA FAÍSCA: A ENUNCIÇÃO EM JOGOS VORAZES

Vitor Magalhães Dias (UNESP)

Através do seu desenvolvimento enquanto teoria, a Semiótica de Greimas absorveu princípios de ciências adjuntas, que puderam colaborar para o enriquecimento teórico e metodológico daquilo que se tem hoje nesse campo de estudo. Dessa forma, as contribuições do campo humanístico, especialmente do que se pode chamar de Semiótica do conflito, são essenciais para entender as perspectivas contemporâneas de governos totalitários, crise climática/ambiental e desequilíbrio no próprio sentido. Assim, esta apresentação pensa tais questões dentro da distópica série de livros Jogos Vorazes, a fim de evidenciar as questões de tempo e espaço postas, pela enunciação, no discurso literário em questão.

ENTRE COSTURAS, MAQUIAGENS E PERFORMANCES: AS DRAMATIZAÇÕES DO FAZER-SER DRAG

Vinícius dos Santos Ribeiro (UFSCar)

As drag queens representam uma forma de expressão artística em que indivíduos se vestem e se comportam de maneira exuberante e extravagante, o que permite explorar diversos aspectos das identidades de gênero combinando elementos socialmente considerados femininos, como roupas, gestos e maquiagem. Podemos entender a drag queen como uma performance que dramatiza as identidades de gênero (Butler, 2003), ou seja, como uma expressão artística que explora as possibilidades e os limites dos gêneros na sociedade, colocando-os em discussão. Neste trabalho, concentramo-nos na análise da construção das identidades drags nos programas RuPaul's Drag Race. Nosso objetivo é contribuir para a compreensão dessas identidades, refletindo sobre as complexidades das identidades de gênero. Para isso, analisamos episódios selecionados do reality show da 10ª e 11ª temporada, considerando o sincretismo de linguagens (visual, gestual, verbal etc.) ali presentes e buscando compreender os diferentes modos de ser e fazer drag. Desse modo, nosso objetivo recai em como as identidades dos sujeitos enunciados (Yvie Oddly, Aquaria e Asia O'Hara) que nos programas analisados são projetadas e construídas, a partir dos temas e figuras. Baseamo-nos na semiótica discursiva, especialmente nas noções de aspectualização, conforme Fiorin (1989, 2004), na sociosemiótica de Landowski (2012) e como resultado depreendemos os estilos discursivos: conceitual, tradicional e arranjado.

A BRANQUITUDE NA MODA: PRÁTICAS E FORMAS DE VIDA

Wendell Lopes de Azevedo Braulio (UFSCar)

Além de um sistema social, a moda é um sistema de signos. Ela pode ser lida como um conjunto de práticas semióticas que carrega significados específicos, como proposto pela semiótica de Jacques Fontanille (2008, 2021). Assim, pretende-se compreender, neste trabalho, a moda a partir do conceito de prática semiótica e identificar o papel da branquitude no modo como o sistema de signos da moda tem sido determinado nos últimos anos no Brasil. O corpus desta pesquisa se constitui em um recorte temporal das produções criadas, interpretadas e expostas nas passarelas da São Paulo Fashion Week, entre os anos de 2009 a 2024. A pesquisa terá como eixo teórico central os conceitos de prática semiótica e formas de vida e contará também com as contribuições dos estudos nas áreas das Relações Étnico-Raciais, da Sociologia e dos Cultural Studies. Uma das nossas hipóteses é a de que na moda cristalizam-se pontos de vista hegemônicos e, possivelmente, invisibilizam-se visões antirracistas.

A COR DAS OUTRAS VOZES: INSCRIÇÕES URBANAS, LITERATURA E RESISTÊNCIA

Malik Asbahr Nasser (UFSCar)

Entendemos as inscrições urbanas como discursos ideológicos ricos a serem interpretados dentro do contexto das cidades e almejamos explorá-las enquanto sistemas de significação cravados nos suportes urbanos díspares sob as luzes das semióticas discursiva, visual e tensiva, dando maior atenção às estruturas discursivas que auxiliam na reconstituição da ideologia. O corpus de análise consiste em inscrições urbanas nas redondezas de uma instituição pública de ensino parceira da cidade de São Carlos (SP), que façam parte do trajeto dos estudantes, dos professores e dos funcionários, enfatizando aquelas que se sobressaem em meio à paisagem urbana. Faremos alianças com artistas do cenário são-carlense – selecionados por meio de um survey, um formulário eletrônico –, para preparar atividades artísticas e educacionais sobre arte, literatura, inscrições urbanas, resistência e potência, que serão aplicadas em salas de aula para alunos do ensino médio. Realizaremos ainda encontros quinzenais para debater os resultados encontrados pela análise semiótica. O objetivo final está relacionado ao desenvolvimento de uma pesquisa-ação: visamos que os participantes projetem e concretizem uma inscrição urbana no espaço escolar, a fim de que os alunos “pintem suas vozes”, deixem sua marca na escola, como a escola deixa uma marca em cada um deles.

"O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?", À LUZ DA SEMIÓTICA DISCURSIVA

Rafaela Mathias (UFSCar)

Objetiva-se verificar, por meio da semiótica discursiva, os efeitos de sentido produzidos em textos autobiográficos que retratam a ditadura militar. O romance escolhido para análise foi *O que é isso, companheiro?* (1996), de Fernando Gabeira. Nele, examinamos a construção do percurso gerativo do sentido em seus três níveis, nível fundamental, narrativo e discursivo. Ao analisarmos o nível fundamental, depreendemos um par semântico mínimo, essa categoria semântica pode ser representada por: /liberdade/ versus /opressão/ (repressão, dominação), sendo a opressão disfórica e a liberdade eufórica. Esse par opositor é muito característico de romances cuja temática permeia a ditadura militar brasileira. O golpe militar de 1964 foi o motivo de mudanças bruscas na vida de diversas pessoas, assim como na de Fernando Gabeira, o protagonista (ator do narrado), narrador e enunciador desse livro. Essa mudança é observada na passagem de um estado eufórico para o outro disfórico. No que diz respeito ao nível narrativo, existe uma manipulação por intimidação, quando o regime militar impõe, por meio de tortura e violência, que a sua vontade prevaleça. Todos os que não aceitam essa manipulação, ou que o regime crê que não aceitaram, são sancionados também com a morte, tortura ou prisão. Por se tratar de discurso autobiográfico, ao analisarmos a sintaxe discursiva, encontramos o efeito de identidade entre enunciador, narrador e ator do narrado, criado por diferentes recursos. Com relação à semântica discursiva, depreendemos o tema da repressão, recoberto pelas figuras dos policiais, do automóvel de polícia, dos castigos, entre outras. Outro tema muito presente é o do medo, já que os cidadãos sentem medo da polícia e de seus castigos e também da prisão.

1º



INTERSEMIÓTICA
SEMINÁRIO INTER-
INSTITUCIONAL DE
SEMIÓTICA △

